

GASTOS FINANCEIROS E NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS DO NORTE FLUMINENSE

*Larissa Manhães Da Silva¹, Karla Leylyane Lopes Fagundes¹, Joyce Lemos Rangel¹,
Barbara Artiles¹, Laís Novaes Pillar De Oliveira Castro²*

RESUMO

SILVA, L.M., FAGUNDES, L.L., RANGEL, J.L., ARTILES, B., CASTRO, L.N.P.O. Gastos financeiros e nível de endividamento de alunos universitários do norte fluminense. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v.8, n.23, p.51-58,2018.

Esta pesquisa tem como objetivo os principais gastos financeiros de alunos universitários e o nível de endividamento dos mesmos de uma instituição privada localizada no Norte Fluminense com o propósito de entender o comportamento de consumo e gastos dessa classe. Compreender as finanças pessoais pode gerar aumento do bem estar e satisfação dos alunos. Os fatores que afetam o orçamento podem gerar situações adversas que interferem diretamente na vida financeira familiar, fazendo com que os gastos saiam de controle e prejudiquem todos os membros da família ou a vida pessoal. O modelo propôs para este estudo 7 dimensões: Habitação, Educação, Alimentação, Saúde, Lazer e Despesas Pessoais, para cada uma foram descritos

critérios que permitiram atribuição dos gastos pagos ao longo do mês dentro da sua respectiva dimensão. Além disso, foi apresentado um método de cálculo do nível de endividamento que permite avaliar se o universitário está Estável, Equilibrado, Comprometido, Endividado ou Insolvente em relação a sua receita (entrada de dinheiro) e seus gastos (saída de dinheiro). Portanto, a pesquisa atingiu seu objetivo ao conseguir identificar os principais gastos dos universitários concluindo que o nível total do endividamento consiste em 87% da sua receita a qual está destinada ao pagamento dos gastos, o que significa que os universitários de administração estão ENDIVIDADOS.

Palavras-chave: Educação Financeira, Finanças Pessoais e Universitários.

ABSTRACT

This research aims at the main financial expenses of university students and their level of indebtedness from a private university located in the North Fluminense in order to understand the behavior of consumption and expenses of this class. Understanding personal finances can lead to increased well-being and student satisfaction. Factors affecting the budget can lead to adverse situations that interfere directly with the family financial life, making the expenses out of control and harming all family members or personal lives. The model proposed 7 dimensions for this study: Housing, Education, Food, Health, Leisure and Personal Expenses, for each one were described criteria that would

allow attribution of the expenses paid during the month within its respective dimension. In addition, a method of calculating the level of indebtedness has been presented, which allows the student to evaluate whether the student is Stable, Balanced, Compromised, Indebted or Insoluble regarding his income (cash inflow) and his expenses (cash outflow). Therefore, the research has achieved its goal by being able to identify the main financial expenses of university students, concluding that the total debt level is 87% of their income, which means that college students are INDEBTED.

Keywords: Financial Education, Personal Finances and University Students.

¹ Alunos(as) Voluntários(as) PROVIC - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA – Rua Salvador Correa, 139, Centro,

² Professor(a) Orientador(a) – Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA – Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, CEP: 28035-310, Brasil.

(*) e-mail: laispillar@hotmail.com

Data de recebimento: 23/07/2018. Aceito para publicação: 21/12/2018

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade o momento é de contenção de gastos devido os índices inflacionários que estão cada vez mais elevados, apresentando dessa forma um cenário com altas taxas de juros e retração do mercado. Nesse contexto, destaca-se a importância da Educação Financeira que auxilia na administração de seus rendimentos, a controlar gastos desnecessários, a poupar mais e investir no que pode lhe proporcionar melhor retorno financeiro. Segundo Brito *et al.* (2012) a Educação Financeira permite compreender, como os fatos que acontecem na economia interna e externa interferem no cotidiano das pessoas. A partir deste entendimento é viabilizada a tomada de decisão a respeito de assuntos ligados ao consumo, poupança ou utilização de crédito pessoal.

A Educação Financeira nos permite ser mais eficientes na análise das finanças. Mesmo que as receitas não se modifiquem, pode-se acumular uma renda maior, sabendo como gastar de maneira mais inteligente e investir de forma mais eficiente. Para Oliveira *et al.* (2012) educar financeiramente os indivíduos por meio de uma metodologia de educação financeira pessoal é questão de primeira ordem na promoção do bem estar financeiro das famílias e no desenvolvimento dos mercados dentro de uma lógica de consumo sustentável.

Devido ao crescimento constante de endividados, dos quais grande parte é jovem, percebe-se a oportunidade de identificar os principais fatores que levam ao endividamento dessa população, especialmente em relação à falta de planejamento financeiro. Pois segundo Cruz *et al.* (2012), prevenir os problemas financeiros é mais econômico do que remediá-los, deixar para se organizar com as finanças quando o problema já está difícil de resolver não é a solução. Os autores complementam ressaltando que ter atitudes financeiras conscientes, conhecer as próprias finanças e zelar por elas, fará com que esses índices de inadimplência que estão elevados diminuam. Com o conhecimento das contas de receitas e despesas, pode-se elaborar um planejamento bem estruturado e monitorá-lo periodicamente, controlando dessa forma o que foi obedecido e o que não foi no planejamento.

Diante do exposto, percebe-se que o primeiro passo para uma mudança deste cenário é identificar os principais gastos financeiros de alunos universitários e o nível de endividamento. Portanto a pesquisa busca fornecer diagnóstico sobre as finanças pessoais com o intuito de despertar nos alunos, o interesse por ferramentas de gestão e controle financeiro. Para Oliveira *et al.* (2012) apesar de algumas pessoas possuírem uma renda elevada ostentam um padrão de vida sustentado pelo endividamento excessivo, enquanto, em contrapartida, trabalhadores assalariados conseguem manter o orçamento familiar em ordem e, até poupar parte de seus rendimentos para o futuro.

Henrique *et al.* (2015) pressupõe que é essencial fazer um controle financeiro eficaz e saber com exatidão o valor da receita e despesas mensais; e, não esquecer que o controle financeiro não é apenas ter anotado as despesas realizadas, pois o orçamento envolve: planejar, eleger prioridades e controlar. É nesse contexto que surge o planejamento, ferramenta essencial para obtenção do controle financeiro familiar, portanto é através do planejamento que o orçamento familiar se torna possível. Portanto, compreender as finanças pessoais pode gerar aumento do bem estar e satisfação dos alunos. Os fatores que afetam o orçamento podem gerar situações adversas que interferem diretamente na vida financeira familiar, fazendo com que os gastos saiam de controle e prejudiquem todos os membros da família ou a vida pessoal.

Diante do exposto, evidencia-se o seguinte problema de pesquisa: Quais os principais gastos financeiros de alunos universitários e o nível de endividamento? Para responder a

problemática deste trabalho o objetivo principal é mapear os principais gastos financeiros e nível de endividamento entre universitários de uma instituição privada do município de Campos dos Goytacazes. Para tanto, a pesquisa foi delineado nas seguintes ações: desenvolver um modelo de orçamento financeiro pessoal orientado por grupos de natureza de gastos; elaborar um questionário; medir o nível de endividamento.

2. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória com análise qualitativa e quantitativa, pois procura compreender e interpretar o comportamento dos gastos de alunos universitários de uma Instituição particular situado no Norte Fluminense e por meio do levantamento de dados e obter informação sobre este grupo, possibilitando assim traçar um perfil de gasto da população pesquisada.

Para a construção do modelo de pesquisa, foi elaborado um refinamento dos principais critérios utilizados pelos seguintes autores, Hoji (2007), Cruz *et al.* (2012), Cerbasi (2012) e Oliveira *et al.* (2012), que pode ser observada no Quadro 1.

Quadro 1: Refinamento dos critérios para o Modelo Proposto

HOJI, 2007	CRUZ ET AL. 2012	REFINAMENTO CEBRASI, 2012	OLIVEIRA ET AL. 2012	MODELO PROPOSTO
ALUGUEL E DESPESAS DE CONDOMINIO	MORADIA	HABITAÇÃO	HABITAÇÃO	HABITAÇÃO
DESPESAS GERAIS COM HABITAÇÃO	EDUCAO/CULTURA	SAUDE	ALIMENTAÇÃO	EDUCAÇÃO
SUPERMERCADOS, FEIRAS, PADARIAS	ALIMENTAÇÃO	EDUCAÇÃO	TRANSPORTE	ALIMENTAÇÃO
COMUNICAÇÃO	SAUDE	ALIMENTAÇÃO	ASSISTENCIA A SAUDE	SAUDE
MENSALIDADE ESCOLAR	TRANSPORTE	TRANSPORTE	VESTUARIO	TRANSPORTE
MANUTENÇÃO DE VEICULOS	LAZER	IMPOSTOS	EDUCAÇÃO	LAZER
PLANO DE SAUDE	VESTUARIO	DESPESAS PESSOAIS	DESPESAS DIVERSAS	DESPESAS PESSOAIS
VESTUARIO			RECREAÇÃO E CULTURA	
DESPESAS BANCARIAS			HIGIENE	
ELETRODOMESTICO			SERVIÇOS PESSOAIS	
IPVA, SEGUROS			FUMO	
CONSORICIO, PRESTAÇÃO DE IMOVEL				
CONSORICIO, PRESTAÇÃO DE AUTOMOVEL				
INVESTIMETNO FINANCEIROS FIXOS				
LIQUIDAÇÃO DE EMPRESTIMOS				
			Legenda:	
			NÃO USADOS	

Para melhor entendimento das dimensões sugeridas para este estudo, foram propostas as seguintes dimensões e critérios exibidas no Quadro 2. Na a composição do questionário, foi inserida a escala que estabelece o Nível de Endividamento do universitário, que é medido pelo gasto total em relação a receita total, como pode ser visto na Quadro 3, para avaliar os critérios extraídos da literatura e realizar a avaliação global das dimensões propostas.

Quadro 2: Modelo Proposto

MODELO PROPOSTO	
DIMENSÕES	CRITÉRIOS
HABITAÇÃO	Aluguel, financiamento de casa ou apto, condomínio, água, luz, gás, IPTU, diárista ou empregada doméstica, internet fixa, telefone fixo, plano tv por assinatura, etc.
EDUCAÇÃO	mensalidade de colégio, faculdade, cursos de extensão, curso de línguas, professor particular, etc.
ALIMENTAÇÃO	supermercado, padaria, lanchonetes, restaurantes, etc.
SAÚDE	Plano de saúde, médico, dentista, farmácia, psicólogo, fisioterapeuta, pilates, academia, etc.
TRANSPORTE	Financiamento de automóvel, ipva, combustível, seguro, estacionamento, taxi, uber, ônibus, etc.
LAZER	restaurantes, festas, boates, cinema, viagens, teatro, etc.
DESPESAS PESSOAIS	Vestuário, beleza, comunicação (celular), cosméticos, etc.

Quadro 3: Nível de Endividamento

NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO = GASTOS TOTAL MENSAL / RECEITA MENSAL TOTAL X 100	
PERFIL	% de renda comprometida com dívidas
ESTÁVEL	0%
EQUILIBRADO	até 30%
COMPROMETIDO	de 31% a 70%
ENDIVIDADO	de 71% a 100%
INSOLVENTE	mais de 100%

O tratamento dos dados desta pesquisa foi efetuado de forma geral, não sendo sujeito a uma análise individualizada, o que significa que o anonimato do universitário foi respeitado. Para análise dos dados foi utilizada média aritmética. A amostra da pesquisa foi definida utilizando como referência Barbetta (2007) considerando a população da população N = 150 universitários matriculados no curso de administração no semestre de 2018.1, para um erro 8% (0,08), com um nível de significância de 5% e um desvio padrão (desconhecido) de 0,50, totalizando 75 universitários pesquisados de uma instituição privada localizada no Norte Fluminense. A pesquisa foi realizada no período entre 01 a 10 de maio, no qual foram apurados os gastos são referentes ao mês de Abril de 2018.

3. RESULTADOS

Os resultados foram extraídos a partir da análise realizada das respostas dos questionários baseado no modelo proposto. A pesquisa deste trabalho avaliou os gastos dos universitários do curso de Administração. O questionário de pesquisa foi dividido em dois blocos, o primeiro chamado de bloco do perfil do Aluno, buscam identificar o gênero, idade e período que está cursando, como pode ser visto na Figura 1. O segundo é identificado como bloco financeiro, o qual identifica o montante dos gastos dos universitários atribuídos nas suas determinadas dimensões, apresentado pela média aritmética na Figura 2. A Figura 3 apresenta o nível de endividamento dos universitários baseado na média apurada no bloco financeiro do questionário, já na Figura 4 foi possível apurar o nível de endividamento total dos universitários.

Figura 1: Perfil do Aluno

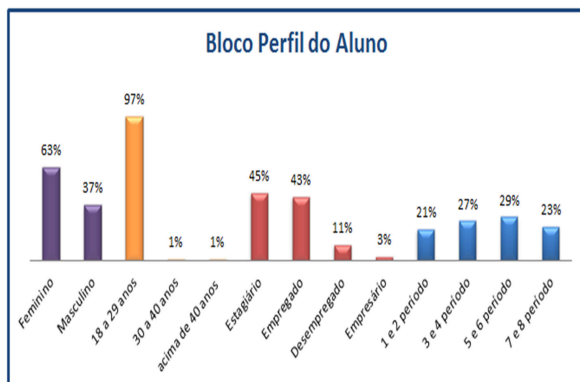
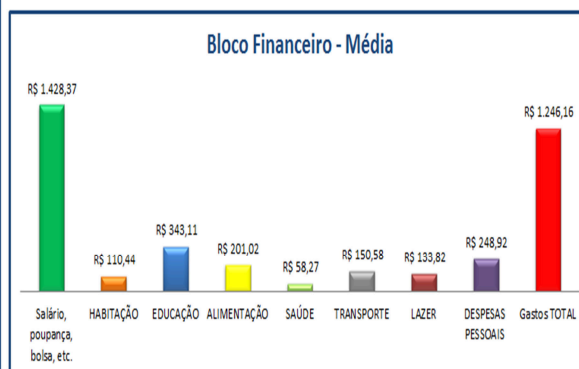
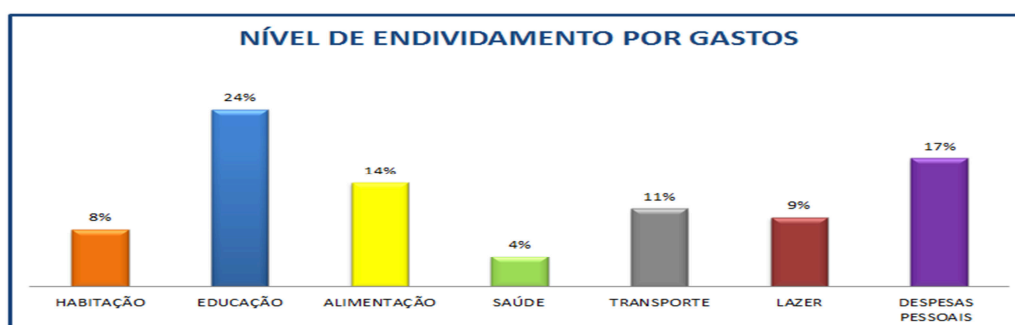


Figura 2: Média da Receita e Gastos



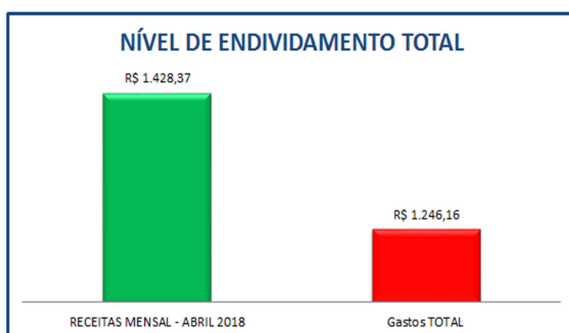
A pesquisa foi distribuída de forma equilibrada entre todos os períodos do curso de administração como pode ser observado no primeiro gráfico que representa o perfil do aluno. Os universitários respondentes da pesquisa são majoritariamente femininos, entre 18 a 29 anos, destacando que apenas 11% estão desempregados. A média da receita (salário) é de R\$ 1.428,37, o que se pode interpretar como razoável, visto que o salário mínimo atual é R\$ 954,00 e 45% dos alunos são estagiários e 43% empregados e apenas 3% são empresários. Na Figura 2 é representado pelo bloco financeiro, o qual buscou apurar as médias dos gastos da amostra pesquisa, com isso foi pode-se destacar os gastos com habitação, pelo baixo valor monetário, justificado pela maioria dos respondentes serem jovens e ainda morarem com os pais, ou seja, não possuindo este gasto como uma obrigação, assim como podemos observar no gasto com saúde.

Gráfico 3: Nível de Endividamento por Gastos



A Figura 3 apresenta do resultado entre a relação dos gastos médios em cada dimensão em relação à receita média, o que permite apurar o endividamento que cada gasto representa como isso se pode constatar que o maior gasto dos universitários é a Educação, com 24%, e o segundo maior o gasto com Despesas Pessoais (17%), que representa os gastos com vestuário, telefonia, beleza, cosméticos, ou seja, despesas para conformo e bem estar próprio. Outros gastos relevantes a serem destacados são os gastos com Alimentação (14%) e Transporte (11%) pautado no fato de 91% dos universitários pesquisados estarem atuando no mercado de trabalho, ou seja, passando muito tempo fora de casa e se locomovendo entre casa, trabalho e universidade. O gasto com Habitação (8%) e Lazer (9%) não é um gasto muito elevado, mas representa o fato dos respondentes serem tão jovens, assim como o gasto com saúde (4%) ser o mais baixo.

Figura 4: Nível de Endividamento Total



Pode-se perceber que o principal gasto dos universitários é com Educação e o menor com Saúde, podendo ser justificados pelo fato de 97% dos universitários serem jovens entre 18 a 29 anos. A Habitação também pode ser analisada da mesma forma, por muitos ainda morarem com os pais e não terem este gasto como uma atribuição. O salário médio é de R\$ 1.428,37, o que pode ser interpretado como uma remuneração razoável em relação ao

padrão do mercado, visto que 45% dos respondentes são estagiários e apenas 11% estão desempregados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada teve como objetivo o principal mapear os gastos financeiros de alunos universitários e o nível de endividamento de aluno matriculado no curso de Administração no semestre de 2018.1 de uma universidade privada de Campos dos Goytacazes. Para atingir tal objetivo foi desenvolvido um modelo de proposto que permite ao universitário discriminar seus gastos de acordo com as dimensões propostas. O modelo propôs para este estudo 7 dimensões: Habitação, Educação, Alimentação, Saúde, Lazer e Despesas Pessoais, para cada uma foram descritos critérios que permitiriam atribuição dos gastos pagos ao longo do mês que dentro da sua respectiva dimensão. Além disso, foi apresentado um método de cálculo do nível de endividamento que permite avaliar se o universitário está Estável, Equilibrado, Comprometido, Endividado ou Insolvente da relação entre sua receita (entrada de dinheiro) com seus gastos (saída de dinheiro).

A pesquisa foi aplicada com 75 universitários do curso de Administração de uma universidade privado de Campos dos Goytacazes no estado do Rio de Janeiro, no qual 63% são do gênero feminino, 97% têm entre 18 e 29 anos, 45% estagiários, 43% empregados, 11% desempregados e apenas 3% são empresários, ou seja, possuem seu próprio negócio. O salário médio é de R\$ 1.428,37, no qual o principal gasto está na educação totalizando 24% e no menor gasto na saúde, justificado pelo público preferencialmente jovem. Outro dado também justificado pela faixa etária é o baixo gasto com habitação (8%), que se pode interpretar por muitos ainda morarem com seus pais e não possuírem essa obrigação. Representando o segundo maior gasto está à dimensão de Despesas Pessoais (17%), que representa dos gastos com vestuários, telefonia, serviços de beleza, cosméticos, ou seja, gastos para satisfação e bem estar pessoal. Contudo, a pesquisa atingiu seu objetivo ao conseguir identificar os principais gastos dos universitários, apresentados no gráfico 3, e com isso concluir que o nível total do endividamento é de 87% da sua receita está destinada ao pagamento dos gastos, o que significa que os universitários de administração estão ENDIVIDADOS.

Sugere-se que esta metodologia seja também aplicada em diferentes cenários, como por exemplos, universidades públicas ou outros cursos de graduação, assim como tecnológico, e quando possível fazendo uma relação entre as diferentes realidades. Espera-se que a o modelo proposto de gastos e a combinação entre a anotação e avaliação do endividamento permitam aos jovens despertar um maior interesse pelo controle e planejamento das finanças pessoais. Esta pesquisa teve como principais limitações, a dificuldade o engajamento dos universitários em manter uma anotação real dos seus gastos durante o mês de aplicação da pesquisa. Os resultados originados pela pesquisa estão restritos aos ambientes pesquisados. Dessa forma, não é possível garantir que a aplicação da mesma em outros cenários fornecerá resultados iguais ou parecidos.

5. REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2007.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira [recurso eletrônico]: inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CRUZ, B. H.; KROETZ, M.; FÁVERI, D. B. **GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL: UMA APLICAÇÃO PRÁTICA**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. IX SEGeT, 2012.

HENRIQUE, F.; BARBOSA, N. F. C.; HONORATO, Y. M.; CORREIA, P. C. **ECONOMIA DOMÉSTICA: O Desafio do Planejamento dos Gastos Familiares em Época de Crise.** VII Congresso Internacional de História. XXXV Encuentro de Geohistoria Regional. XX Semana de História. 6 a 9 de Outubro, 2015. ISSN 2175-4446.

HOJI, M. **Finanças da Família: o caminho para a independência financeira.** São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, A. A.; RIBEIRO, R. A.; REZENDE, T. G. **PROPOSTA DE UM MÉTODO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: caminhos para o consumo racional e consciente.** PÓS EM REVISTA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA 1/2012 - EDIÇÃO 5 - ISSN 2176 7785.